

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão Universitária

Plano de Cultura

Salvador
2015

Características da Proposta:

Abrangência:	Regional
Município Abrangido:	Salvador, Vitória da Conquista, Lauro de Freitas, Senhor do Bonfim
Período de Realização:	Julho de 2015 a junho de 2017
Público-alvo:	População universitária da UFBA (ativos, aposentados, matriculados e egressos); população residente nas áreas urbanas circunvizinhas da UFBA; e população residente nas áreas de localização das instituições parceiras que sediarão as ações.

Discriminar Público-alvo:

Público Interno da Universidade/Instituto	Docentes e servidores técnico-administrativos ativos e aposentados, estudantes matriculados e egressos
Instituições Governamentais Estaduais	Públicos relacionados à SECULT - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, à FUNCEB - Fundação Cultural do Estado da Bahia, ao Museu de Arte Moderna da Bahia e ao Centros Juvenis de Ciência e Cultura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Instituições Governamentais Municipais	Públicos relacionados à Fundação Gregório de Mattos
Organizações de Iniciativa Privada	Públicos relacionados à Aliança Francesa, ao Instituto Cervantes, ao ACBEU e ao Instituto Cultural Brasil Alemanha
Movimentos Sociais	Públicos relacionados à Associação dos Saveiros e ao Instituto Acompaz
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	Públicos relacionados ao Teatro Vila Velha
Organizações Sindicais	Públicos relacionados ao Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino da Bahia - APUB e ao Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFBA - ASSUFBA
Grupos Comunitários	Públicos relacionados à Flores de Maio e ao Diretório Central dos Estudantes da UFBA

Parcerias

Nome	Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
Sigla	SECULT

Parceria	<p>Diretoria de Espaços Culturais - DEC - auxílio no fomento de circuitos culturais da Universidade com os espaços culturais geridos pelo Estado, tais como: Alagados, Plataforma, Xisto Bahia (Barris), Solar Boa Vista, Casa da Música (Itapuã), Lauro de Freitas, e outros do interior.</p> <p>Centro de Culturas Populares e Identitárias - CCPI - órgão que fomenta, preserva, e promove manifestações ligadas à diversidade cultural: da cultura do sertão, de matrizes africanas, indígena e ainda tratar de políticas culturais para a infância, juventude, 3ª idade, mulher e LGBT. Além disso, cuida da gestão dos Largos do Pelourinho (Tereza Batista, Pedro Arcanjo e Quincas Berro d'Água), parceiro na criação de circuitos culturais com a Universidade.</p> <p>Rede Estadual de Formação e Qualificação em Cultura - Rede formada por representantes da Secretaria Estadual de Cultura, de 12 universidades, quatro organizações do Sistema S (SENAC, SEBRAE, SESI E SESC), 13 organizações da sociedade civil, dois representantes do Ministério da Cultura e quatro representantes de outras secretarias e órgãos do Estado da Bahia (Secretaria de Educação, Trabalho, Emprego e Renda e Casa Civil), somando ao todo 48 integrantes; um dos objetivos desta rede é formar e qualificar pessoal em cultura. A parceria será na área de cursos que serão fomentados a partir do Plano de Cultura.</p>
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Estadual

o	
Histórico	<p>Em 15 de julho de 1987, o então governador Waldir Pires criou pela primeira vez uma secretaria específica para gerir a cultura no Estado. O surgimento deste órgão visava proporcionar autonomia ao segmento da cultura, antes veiculado à função educação, além de abrir um canal mais direto de entendimento com o recém-criado Ministério da Cultura.</p> <p>Em maio de 1991, a Secretaria de Cultura foi extinta pela reforma administrativa durante o governo Antonio Carlos Magalhães. Tivemos em 1995 a criação da Secretaria da Cultura e Turismo. Embora a gestão conjunta das políticas governamentais de cultura e de turismo tenha gerado alguns ganhos, a submissão da cultura à lógica do turismo levou ao estreitamento da concepção de cultura e à subsequente atuação limitada do Governo do Estado neste campo.</p> <p>A eleição de um governo popular na Bahia trouxe uma mudança significativa sobre a forma de conceber e gerir a cultura na Bahia. Entendida como toda criação simbólica do ser humano, a cultura passa a ser um valor em si e, por consequência, demandou a criação de uma secretaria específica para a área. Então, por solicitação do governador eleito Jaques Wagner e da equipe de transição de governo, a Secretaria de Cultura foi separada do Turismo, através da Lei Nº 10.549, de 28 de dezembro de 2006.</p>

Nome	Fundação Gregório de Mattos
Sigla	FGM

Parceria	Parceiro na criação de corredores culturais com os espaços geridos pelo município, tais como o Espaço Cultural da Barroquinha. A Universidade também pode participar de projetos como o Boca de Brasa, que circula por diferentes bairros periféricos com apresentações artísticas e oficinas.
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Municipal
Histórico	<p>A Fundação Gregório de Mattos (FGM) é uma fundação cultural localizada em Salvador, na Bahia e mantida pela prefeitura da cidade. Foi criada em 1986, na segunda gestão do prefeito Mário Kertész. Seu nome homenageia o poeta do Brasil Colonial Gregório de Matos.</p> <p>Dentro da estrutura governamental municipal, está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura (Sedes). A FGM é responsável pela administração de espaços culturais soteropolitanos, como o Museu da Cidade, a Casa do Benin, o Arquivo Histórico Municipal e o Espaço Cultural da Barroquinha</p>

Nome	Centros Juvenis de Ciência e Cultura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia
Sigla	CJCC
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços.
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Estadual

Histórico	<p>Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) promovem educação complementar em tempo integral de forma lúdica, em ambientes interativos e atrativos e visam ampliar o acesso da juventude baiana às temáticas culturais e científicas contemporâneas, na perspectiva de consolidar a capacidade cognitiva de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de fatos, questões, invenções, avanços e conquistas científicas, sociais, culturais, artísticas e tecnológicas da humanidade.</p> <p>Os Centros Juvenis oferecem aos estudantes do ensino médio - seu público-alvo preferencial - uma grande diversidade de atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, em especial cursos e oficinas. O CJCC é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, e conta com duas unidades no Estado, uma em Salvador e outra em Senhor do Bonfim, quem cumprem um papel de extensão em relação à educação formal.</p>
-----------	---

Nome	Aliança Francesa
Sigla	AF
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços (Teatro, Galeria e Café); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura francesa.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	Como resultado do trabalho efetuado por M. Raymond

	<p>Van der Haegen para a difusão da língua e da cultura francesa, os estatutos da Aliança Francesa de Salvador-Bahia foram oficialmente adotados em 03 de maio de 1973.</p> <p>A Aliança Francesa propõe cursos de francês semestrais, cursos intensivos mensais, cursos de preparação para testes linguísticos e diplomas, cursos sobre objetivos específicos, cursos para crianças, etc.</p> <p>A Aliança também propõe os serviços de uma MEDIATECA localizada na sede na Ladeira da Barra, aberta ao público, que tem como objetivo de disponibilizar para os estudantes de francês e o público baiano em geral um acervo multimídia especializado sobre a França e outros países de língua francesa.</p> <p>Além dos cursos, a Aliança Francesa de Salvador também proporciona diversas atividades que compõem o roteiro artístico-cultural da cidade. O Teatro Molière, com 132 lugares e elevador para acessibilidade, ocupa a posição de um dos mais importantes teatros de Salvador, pois oferece aos espetáculos um espaço suficientemente equipado para receber toda a equipe técnica, com camarins, sala de ensaio e cabine em ambiente externo. A Aliança Francesa também abriga uma Galeria de Arte, onde são representados trabalhos de artistas brasileiros e franceses.</p>
--	--

Nome	Instituto Cervantes
Sigla	IC
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços

	(Auditório e Sala de Exposições); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura espanhola.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	<p>O Instituto Cervantes é a instituição criada pela Espanha em 1991 para promover, ensinar espanhol e divulgar a cultura da Espanha e dos países hispanofalantes. A sede central da instituição se encontra em Madri e em Alcalá de Henares (Madri), cidade de nascimento do escritor Miguel de Cervantes.</p> <p>O Instituto Cervantes está presente nos cinco continentes com mais de 70 centros, e o Instituto Cervantes de Salvador forma parte da aposta pelo ensino do espanhol em Brasil.</p> <p>A instituição também se encarrega de estimular atividades culturais em colaboração com outras organizações. O trabalho do Instituto Cervantes está dirigido por representantes do mundo acadêmico, cultural e literário do âmbito espanhol e hispano-americano. Em Salvador colabora com museus, galerias, teatros, editorias e outras instituições culturais baianas, assim como espanholas e latino-americanas.</p>

Nome	Instituto Cultural Brasil Alemanha
Sigla	ICBA
Parceria	Parceiro na realização de atividades em conjunto, como seminários, palestras, apresentações artísticas, dentre

	<p>outros, nos espaços do Instituto (Teatro, Galeria e Café); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura alemã.</p>
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	<p>Instalado em Salvador na década de 60, o instituto teve nos anos 70 o seu ápice em termos de importância e influência. O Brasil passava pelo pior momento da ditadura militar. Por ser um espaço internacional, os militares acreditavam que não podiam exercer qualquer limite ao que se fazia ali, tornando o ICBA um espaço para artistas extravasarem qualquer coisa que lhes viesse a cabeça.</p> <p>Dirigido na época pelo visionário Roland Schaffner, o instituto, também conhecido como Goethe Institut, serviu como centro da contracultura soteropolitana. Alguns dos grupos artísticos que passaram por lá foram o Intercena, que fazia um híbrido entre dança e teatro; a Banda do Companheiro Mágico, considerada como o primeiro grupo de música instrumental da cidade nos moldes de banda de garagem; o Sexteto do Beco, um dos principais grupos da história da música instrumental local, além de inúmeras peças teatrais, exposições, mostra de filmes (a Jornada Internacional de Cinema).</p> <p>O ICBA continua com seu objetivo de disseminar a cultura alemã nos locais que está instalado (além de Salvador, o instituto possui filiais em mais cinco capitais no Brasil). Através de aulas de alemão e de sua vasta biblioteca com CDs, livros, revistas e filmes alemães, o instituto mantém um teatro com capacidade</p>

	para 132 pessoas.
--	-------------------

Nome	Teatro Vila Velha
Sigla	TVV
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços.
Tipo de Instituição	Organização Não-Governamental
Histórico	<p>Fundado pela Cia Teatro dos Novos, primeira companhia profissional de teatro da Bahia, foi berço de importantes grupos artísticos. Nasceram aqui o Teatrinho Chique-Chique, o Vilavox e a Companhia Novos Novos, hoje com sedes próprias. Aqui surgiu o Viladança e o Vivadança Festival Internacional, que coloca o Vila e a Bahia no circuito internacional de dança. Abrigou o Teatro Livre da Bahia, A Outra, o NATA - Núcleo Afro-Brasileiro de Teatro de Alagoinhas, a Cia Teatro da Queda, a Supernova Teatro e é a casa do Bando de Teatro Olodum.</p> <p>O TVV sempre foi um espaço de liberdade, desde a sua inauguração, em 31 de julho de 1964, exatos quatro meses após o Golpe Militar. O Vila reagiu à ditadura, acolheu artistas e estudantes perseguidos, abrigou encontros do movimento estudantil.</p>

Nome	Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino da Bahia
Sigla	APUB

Parceria	Parceiro na construção do Plano de Cultura.
Tipo de Instituição	Organização Sindical
Histórico	<p>Em 06 de agosto de 1968, foi fundada a APUB (Associação dos Professores Universitários da Bahia), como reação à invasão da Polícia Militar na Faculdade de Economia da UFBA, durante a ditadura militar. Os professores queriam uma entidade que lutasse em defesa dos interesses da categoria - como salários mais justos e melhores condições de trabalho -, pela democratização do país e pelo fortalecimento do ensino das universidades públicas federais.</p> <p>A APUB defende e representa os docentes ativos e aposentados das IFES (Instituições Federais do Ensino Superior) da Bahia. Além disso, luta pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade socialmente referendada, pelo não sucateamento das universidades públicas e pela superação da divisão entre autarquias e fundações.</p>

Descrição do Plano de Cultura Ação:

Eixo(s) temático(s):

Educação Básica

Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual

Diversidade Artístico-cultural

Produção e Difusão das Artes e Linguagens

Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural

Arte e Cultura: Formação, Pesquisa, Extensão e Inovação

Memória, Museus e Patrimônio Artístico-Cultural

Resumo da Proposta:

O Plano de Cultura aqui formulado para a UFBA, parte do diagnóstico de expectativas, lacunas e necessidades construído com base em consultas diretas aos seus diferentes setores e em dados levantados tanto sobre a situação dos seus projetos, programas e equipamentos culturais e artísticos em curso, quanto do seu legado histórico como propulsora de vanguarda artística, para propor um conjunto de ações que articule as atividades de Arte e Cultura da UFBA num sistema integrado e consequente de experimentação, produção e difusão de conhecimento.

Nesse sentido, optou-se por privilegiar menos a função curatorial de agrupamento por eixos dos projetos propostos por indivíduos ou grupos da comunidade universitária e de financiamento da sua execução, e mais o desenvolvimento de um sistema de articulação entre eles (e outros surgidos ao longo do tempo) que considere suas especificidades e potencialidades para serem estabelecidos pontos de conexão entre seus aspectos temáticos e/ou metodológicos e/ou técnicos, capazes de lhes conferir integralidade de dinâmica e coerência de propósitos afinados tanto com o seu lastro institucional, quanto com o perfil atual das suas práticas artísticas/culturais e com as diretrizes políticas acadêmicas da atual gestão, de modo a assegurar os seus preceitos de autonomia institucional, excelência acadêmica, responsabilidade social, afirmação da diversidade e compromisso histórico. Para cumprir sua desejável institucionalização, articulação com contexto local (sociedade e história) e coimplicação dos seus conteúdos, o Plano de Cultura da UFBA toma as funções **articuladora**, **potencializadora** e **documentarista** como tripé da sua sustentação estrutural,

priorizando, assim, o investimento em recursos humanos e atividades estruturantes, em detrimento da compra de equipamentos ou edificações.

Complementarmente, o próprio processo de implementação do Plano será submetido a contínua autoavaliação crítica quanto aos seus procedimentos e resultados, por um **Observatório Crítico** responsável pelo acompanhamento analítico dos alcances e limites do Plano quanto aos métodos e princípios adotados, de modo que mantenha-se em constante reformulação, incorporando mudanças de rumo e novos conteúdos (projetos), ao longo de sua implementação, quando se mostrarem pertinentes e/ou necessários à afirmação dos valores culturais e princípios humanísticos eleitos aqui como diretrizes: a articulação entre os aspectos experimental e tradicional implicados na produção e distribuição de arte e cultura, e a ampla democratização do acesso aos meios de produção e usufruto dos objetos culturais e artísticos.

A implementação do Plano de Cultura da UFBA, na dinâmica proposta aqui, constituirá um processo de retroalimentação entre as ações e coimplicação de seus atores circundado pela constante autoavaliação quanto aos seus alcances e resultados. Deste modo, contribuirá com o reposicionamento institucional sobre o papel da Extensão na UFBA, seja na sua relação com as Artes e a Cultura ou no seu engendramento político com a sociedade e a cidade, funcionando como um laboratório de auto-dimensionamento crítico, que produzirá referencial qualificado para subsidiar o amplo debate acadêmico institucional que será travado por toda comunidade universitária no I Congresso da UFBA programado para 2016.

Justificativa

contextualização institucional

A Universidade Federal da Bahia - cujo processo de formação remonta a 1808, com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia

(primeiro curso universitário do Brasil) pelo Príncipe Regente Dom João VI, e posterior incorporação dos cursos de Farmácia (1832), Odontologia (1864), a Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891), Politécnica (1896) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1941) - constituiu-se como **Universidade da Bahia** em 2/julho/1946 (Decreto-Lei nº 9.155 de 8 de abril de 1946), por iniciativa do seu primeiro Reitor, o médico Edgar Santos.

Ao longo dos seus 15 anos de reitorado (1946-1961), Edgar Santos liderou o processo de federalização da universidade, integrou as escolas então isoladas (Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Escola de Farmácia, Escola de Odontologia, Escola de Belas Artes, Escola Politécnica), criou novos cursos como Jornalismo (1949), Arquitetura (1949) e Enfermagem (1950), e implantou a infraestrutura física e de pessoal (construção do Hospital Universitário e das Residências Universitárias, a criação dos campi do Canela, Federação/Ondina e a implantação de serviços de assistência médica) necessárias para a constituição da **Universidade Federal da Bahia** (Lei nº 1.254 de 4 de dezembro de 1950).

Acrescida à própria fundação da UFBA, outra marca relevante do reitorado de Edgar Santos foi o seu caráter visionário, ousado e empreendedor, cujos impactos no campo das Artes e da Cultura resultaram num perfil institucional de destaque no cenário cultural brasileiro e uma posição de protagonismo nacional no processo de incorporação das Artes pelo ensino universitário. Dessa forma, a UFBA teve papel determinante no processo de constituição das condições de possibilidade que favoreceram a emergência de importantes movimentos artísticos de vanguarda nacional, como Cinema Novo e Tropicalismo.

A decisão acadêmico-administrativa do reitor Edgar Santos de conferir aos cursos livres, então oferecidos pela UFBA, a categoria de cursos superiores de Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas

(fundindo Pintura, Escultura e Gravura), compondo a Área V da UFBA, representa até hoje um diferencial histórico no cenário universitário brasileiro. Foi uma atitude política ousada e avançada frente aos padrões de gestão pública universitária, ao atribuir um estatuto acadêmico ao processo de formação profissional em Artes, com estruturas curriculares que formaram os Parâmetros Curriculares para muitas outras graduações de Artes.

Artistas nacionais e estrangeiros, de consolidado reconhecimento público, foram convidados a conduzir esse processo de inserção da arte na universidade, sendo incorporados à estrutura universitária como artistas notório-saber, sem exigência diploma ou título acadêmico. Naquele contexto, artista e docente gozaram de uma equivalência de estatuto sem, contudo, se confundirem em seus papéis. Desse modo, construiu-se uma autonomia da arte em relação à docência segundo a qual o artista produz arte não como extensão de sua atuação docente mas, ao contrário, se faz docente por extensão de sua prática artística.

Passado esse período áureo da implantação dos cursos superiores de Artes, cuja produção artística, fundindo expressionismo alemão, dodecafonismo e dramaturgia moderna às manifestações culturais populares da tradição local, contribuiu decisivamente para o processo de constituição de uma vanguarda artístico-cultural local de expressão nacional, a autonomia das artes parece ter sucumbido à lógica do consumo e sido suplantada, ao longo dos anos, pela visão espetacularista das artes - que reduz Arte à atividade cultural de entretenimento ou sociabilidade, e a objeto de folclorização e patrimonialização - até chegar, atualmente, a um estatuto essencialmente extensionista, cuja relação com Ensino é a de ser seu produto didático.

No âmbito da Pós-Graduação em Artes, antes mesmo da criação dos seus cursos de mestrado e doutorado - cujas iniciativas de criação remontam aos anos de 1990 (Música 1990, Artes Visuais 1992, Artes

Cênicas 1997 e Dança 2006) - a UFBA já cumpria importante papel na qualificação profissional de artistas e professores de artes do município, do estado e do país, por meio de cursos de especialização *lato-sensu* desde os anos 1970, e continua investindo fortemente nesse nível de formação seja em resposta a demandas específicas do contexto local (por meio de convênios e parcerias com empresas e/ou instituições) ou em iniciativas de intervenção qualificada em situações de vulnerabilidade.

Tal como ocorre em outras IES brasileiras, o estatuto da Arte e o papel do artista nos estudos pós-graduados da UFBA se ressentem dos efeitos produzidos pelo equívoco de diluição de autonomia da Arte na universidade, que leva a Arte a ser pensada como sinônimo de pesquisa, e as suas especificidades a serem solapadas pelas normas de avaliação acadêmica. Atenta a isso, o reitorado atual da UFBA tem por uma das suas diretrizes de gestão, repensar o estatuto das Artes, o papel do artista e a necessidade de democratização do acesso à produção cultural. Entende-se necessário adequar as condições físicas, de recursos humanos e estruturais da UFBA, às especificidades artísticas e às particularidades dos perfis dos cursos de graduação e pós-graduação existentes e, paralelamente, criar novas condições de fomento à produção artística universitária, ao necessário intercâmbio com artistas não-acadêmicos e às experiências de fruição, participação e consumo da produção artística e cultural.

Com a adesão da UFBA ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades), foi ampliada a oferta de vagas nas quatro unidades acadêmicas da Área de Artes, com a criação de novos cursos, inclusive noturnos, e foi criado o Instituto de Humanidades Artes e Ciências para abrigar os cursos de Bacharelado Interdisciplinar, com 3 anos de duração em 4 áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Tecnologia e Saúde. Atualmente com cerca de cinco mil estudantes matriculados, os BIs

representam - juntamente com os cursos de graduação (cinco em Música, quatro em Belas Artes, três em Teatro, e três em Dança), especialização (um), mestrado profissional (um), mestrado acadêmico (quatro) e doutorado (três) na área de Artes - uma intensa demanda interna por ações institucionais dedicadas a processos e atividades em Arte e Cultura que contribuam com o pleno desenvolvimento das suas atividades de ensino e pesquisa.

Com seu legado histórico de pioneirismo no campo das Artes e seu lastro institucional como ambiente de referência nacional nos estudos, na pesquisa e na formação profissional em Artes, a UFBA reúne base consistente para avançar no seu auto-planejamento futuro, enfatizando a dimensão investigativa experimental como contraponto à forte pressão homogeneizadora dos sistemas hegemônicos de produção e circulação da arte e da cultura.

diagnóstico

O perfil do Plano formula-se a partir do diagnóstico de necessidades e expectativas identificadas tanto pelo confronto de dados institucionais quanto pelos encontros diretos com a comunidade universitária, iniciado pelas Visitas às Unidades realizadas nos primeiros meses do novo reitorado (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014) e aprofundado pelas reuniões realizados pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária com setores específicos da UFBA, tais como: os responsáveis pelos Núcleos de Extensão das 31 Unidades acadêmicas; os docentes coordenadores de projetos extensionistas; os coordenadores dos Corpos Estáveis da UFBA (Orquestra Sinfônica e Madrigal) e dos projetos artísticos permanentes (Grupo de Dança Contemporânea, Companhia de Teatro e Galeria Cañizares); e os núcleos de cultura do Diretório Central dos Estudantes - DCE, do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFBA - ASSUFBA e do Sindicato dos

Professores das Instituições Federais de Ensino da Bahia - APUB. Também contribuíram para a reflexão sobre os parâmetros adotados na elaboração do Plano de Cultura da UFBA, a própria equipe da administração central (Pró-Reitorias e Superintendências) e os docentes e técnicos responsáveis pela coordenação dos órgãos e equipamentos culturais da UFBA: museus, bibliotecas, galeria de arte, TV, Cinema em Rede, Agenda UFBA.

Além das suas populações atuantes em Arte e Cultura e seus equipamentos/órgãos culturais, um terceiro conjunto de dados sobre a situação atual da UFBA nesse campo, foi incluído como subsídio às reflexões sobre o perfil apropriado ao Plano de Cultura da UFBA: os programas e projetos de Arte e Cultura em curso na universidade, registrados na Pró-Reitoria de Extensão - tanto os já consolidados pela sua regularidade de oferta, quanto aqueles pontuais ou em suas primeiras edições. Dessa forma, configurou-se um quadro geral dos enfoques, prioridades e abrangências caracterizadores das ações de Arte e Cultura atualmente vigentes, evidenciando as lacunas, distorções e desequilíbrios a serem evitados, bem como, os aspectos a serem aprimorados ou ainda incorporados ao Plano.

Complementarmente a essa dimensão temporal de presente, o processo de formulação do Plano de Cultura da UFBA tomou por parâmetro o legado histórico da UFBA em sua atuação institucional no campo da Arte e da Cultura, permitindo estabelecer diretrizes e metas para ações futuras voltadas tanto à preservação e vitalização do patrimônio existente (por meio de mapeamentos-ativos, atualização de arquivos e implementação de programas de frequência e uso dos acervos) quanto à sua requalificação crítica como matéria viva mobilizadora de experiências transdisciplinares em torno da prática de documentação, registro, narração e interpretação histórica, articulando tradição/memória/patrimônio à inovação/investigação/criação.

E como horizonte político futuro da gestão da Arte e da Cultura na

UFBA, a implementação do Plano de Cultura da UFBA constituirá uma ação preliminar preparatória para a criação de um *Centro de Artes* que constitua o Sistema de Artes da UFBA, congregando Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, mas incluindo, também, Arquitetura, Literatura, Cinema e novas mídias, num programa de fomento à experimentação compositiva, baseado na autonomia da Arte e na sua coimplicação aos processos acadêmicos (de ensino e pesquisa) no contexto universitário.

pontos de partida

A elaboração do Plano tomou por base de sustentação, primeiramente, as diretrizes de gestão do atual Reitorado, especificamente quanto à sua defesa da autonomia institucional, da excelência acadêmica socialmente responsável e do respeito e fomento à diversidade. Nesse sentido, o Plano busca assegurar às Unidades acadêmicas, além de sua participação qualificada como beneficiárias diretas das ações integrantes do Plano, também a sua prerrogativa decisória no processo de implementação, indicando critérios, conteúdos e objetos de sua especificidade para cumprir ações de intercâmbio, qualificação, circulação, avaliação e produção criativa propostas no Plano.

Complementarmente, sustentam a proposta deste Plano, além do próprio legado histórico da instituição no setor artístico cultural, o levantamento de dados quanto ao que existe atualmente na UFBA em termos de projetos, processos e atividades extensionistas envolvendo Arte e Cultura, e em termos de equipamentos culturais e órgãos institucionais diretamente relacionados com esses temas, conforme listado a seguir:

Equipamentos e órgãos

Centro de Estudos Afro-Orientais

Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher

Centro de Estudos Baianos

Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas

Comissão Milton Santos de Memória e Verdade

Coordenação de Arquivo e Documentação

Repositório Institucional

Agenda UFBA

Teatro Martim Gonçalves

Teatro do Movimento

Sistema de Bibliotecas

Sistema de Museus:

- Museu Afro-Brasileiro
- Museu de Arqueologia e Etnologia
- Museu de História Natural
- Museu de Arte Sacra
- Galeria Cañizares

Associadas aos dados levantados quanto aos equipamentos e órgãos na UFBA, também constituíram base de elaboração do Plano de Cultura da UFBA, as diretrizes da atual gestão da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, estabelecidas em resposta ao cotejamento feito pela equipe, do escopo de abrangência dos seus programas de apoio vigentes, quanto aos seus temas, seus participantes e seus impactos, com as expectativas e intenções reestruturantes que se deseja contemplar numa *política de cultura* da UFBA, a ser construída por meio deste Plano. Nesse sentido, as diretrizes da PROEXT buscam cumprir três propósitos centrais: o engendramento entre tradição e experimentação (promovendo a transversalidade de temporalidades), a coextensão entre universidade e cidade (promovendo a dimensão de espaço público) e a coimplicação entre universidade e sociedade (promovendo a articulação com setores sociais desassistidos, discriminados ou vulnerabilizados). Tais diretrizes estão baseadas em três enfoques de ação que denominamos de: **experimentações situadas, articulações desafiadoras e engendramentos críticos.**

Por fim, ressaltamos que a opção pelo enfoque processual do Plano, para cumprir o propósito de constituição de um sistema integrado de ações em Arte e Cultura que valorize e aproveite projetos e programas já existentes, beneficiando-os com desdobramentos em produtos variados e em processos conectivos mais abrangentes, capaz de substancializar uma política emancipatória de cultura universitária, resulta numa estrutura geral que enfatiza as ações priorizando o investimento em recursos humanos e atividades estruturantes, em detrimento da compra de equipamentos ou edificações.

Fundamentação Teórica:

Não cabe perguntar simplesmente o que seja, pois a UFBA não é coisa, a ser descrita por um feixe de propriedades, a cujo arranjo adequado repugnaria

qualquer contradição. Não é assim objeto, cuja verdade possa ser estabelecida, mas sim um sujeito, ou melhor, uma multiplicidade de sujeitos, cujo projeto comum, cujo sentido deve ser interrogado. João Carlos Salles: *Entre o cristal e a fumaça*, discurso de posse como reitor da Universidade Federal da Bahia.

Concebido como **processo** que tanto promove quanto resulta da contínua experimentação coletiva das possibilidades de produção criativa no ambiente universitário, pela articulação entre formas distintas do conhecimento e entre os variados setores sociais participantes dele, o Plano de Cultura da UFBA toma por objeto do seu planejamento a dinâmica de articulação entre ideias, pessoas e contextos, que integra as etapas de planejamento, execução, documentação e avaliação das ações de Arte e Cultura da UFBA, num sistema de rebatimentos simultâneos e recíprocos (VIEIRA, 2006).

Ancorados na afinidade história da UFBA com Arte e Cultura, na caracterização do seu perfil institucional, destacam-se como princípios pilares desta proposta de Plano de Cultura, o *caráter experimental* inerente aos processos artísticos de composição e o *caráter dinâmico* inerente aos processos culturais da vida coletiva, para conferir ao Plano seu tripé de sustentação conceitual: a **transversalidade** entre seus conteúdos, **articulação** entre suas ações e atores, e a **potencialização** das suas consequências.

Sua estrutura geral estabelece um conjunto de ações institucionais de fomento a práticas artísticas e culturais na universidade, pelo enfoque das suas abrangências de interface conectiva quanto a possibilidades de envolvimento com temas, populações e/ou instituições variadas, e de desdobramento dos seus efeitos quanto a possibilidades de nutrir bases de dados, estabelecer articulações em cadeia, gerar produtos e processos de sociabilização.

O perfil do plano de cultura ora apresentado, como articulador de

ações e vocações da universidade no campo da arte e cultura, reflete uma atitude emancipatória, propondo um foco no que Souza Santos (2007) define como conhecimento-emancipação. O equilíbrio dinâmico entre o conhecimento-emancipação e seu complemento, o conhecimento-regulação, foi sustentado por três lógicas de racionalidade: moral-prática, estético-expressiva e cognitivo instrumental. Segundo o autor, “nos últimos duzentos anos a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da tecnologia se foi impondo às demais” (Santos, 2007, p. 79). Nesse sentido, as racionalidades moral-prática e estético-expressiva, naturalmente subjacentes a uma concepção ampla de um Plano de Cultura, devem ser reforçadas por uma lógica emancipatória:

É essa situação em que nos encontramos e é dela que urge sair. E o caminho não pode ser e não o de reavaliar o conhecimento-emancipação e conceder-lhe primazia sobre o conhecimento-regulação. Isto implica, por um lado, que se transforme a solidariedade na forma hegemónica de saber e, por outro, que se aceite um certo nível de caos decorrente da negligência relativa do conhecimento-regulação (Santos, 2007, p. 79).

Nesse sentido, o caráter emancipatório do plano reflete uma tentativa de estabelecimento de um equilíbrio dinâmico entre os modelos de conhecimento descritos por Sousa Santos, reforçando as racionalidades estético-expressiva e moral-prática inerentes ao fazer em arte e cultura, respectivamente. Portanto, o papel articulador do plano, em última análise, é consequência de uma ideia mais ampla de solidariedade de processos e de reciprocidade de implicações.

Esta proposta de Plano de Cultura, fundamenta-se, pois, em concepções de cultura, arte, universidade e instituição pública afinadas com valores emancipatórios de afirmação das diferenças, das dissonâncias e dos dissensos como pressupostos da dimensão

política que constitui o cerne da esfera pública. E se afirma como contraponto aos procedimentos de gestão privada (SILVA, 2014), baseados em eficiência produtiva, competitividade, racionalização técnica, quantificação de resultados e mercantilização do conhecimento (COLETIVO EDU-FACTORY, 2010), bem como aos preceitos reiterativos da força hegemônica dos sistemas de controle dos meios de comunicação de massa.

A Cultura, pensada como repertório de pensamento e ação constituído a partir de articulações complexas entre contextos, circunstâncias e conteúdos, se confunde com a própria condição universitária e permite pensar a universidade, simultaneamente, como campo e matéria da Cultura, na medida em que se constitui num ambiente privilegiado de mobilização dos processos culturais mas, também, dos seus respectivos dimensionamentos histórico-contextuais.

Sendo a universidade o *locus*, por excelência, da produção crítica de conhecimento, é seu papel impulsionar os processos culturais que nela ocorrem e também lhe incluem, atentando para o risco da institucionalização de modelos e evitando a reiteração do *status quo*. Há, na própria tradição humanista da história da fundação da universidade, um viés anti-tradicionalista que lhe confere uma condição diferenciada na sociedade, como ambiente propício à experimentação e ao risco - a despeito mesmo da deterioração orquestrada que concebe a universidade como celeiro do “saber como prestígio de uma elite dirigente” e do adestramento de mão de obra e fornecimento de força de trabalho para o mercado (CHAUI, 2014, p. 68).

O reconhecimento da função crítica como “missão original” da universidade (DERRIDA, 2003), está na base das escolhas estruturantes desse Plano de Cultura que, concebido como *processo*, estará em constante reformulação pela contínua autoavaliação quanto aos seus procedimentos e resultados, incorporando mudanças

de rumo e novos conteúdos (projetos), ao longo de sua implementação, quando se mostrarem pertinentes e necessários à afirmação dos valores humanos, culturais, acadêmicos e institucionais preconizados pelo programa de gestão do atual reitorado da UFBA, sem prejuízo ao seu planejamento financeiro e limites de recursos estabelecidos no Edital.

Considerando, ainda, o papel de referência que a universidade cumpre nos dinâmicas culturais de legitimação e consolidação das ideias e comportamentos, a sua responsabilidade institucional também se efetiva pela participação nos processos de formulação de políticas públicas. Nesse sentido, o Plano de Cultura não somente espera contribuir para os debates públicos das normativas que embasam os editais de apoio a Arte e Cultura, mas também pretende intensificar as iniciativas da UFBA voltadas para a instauração de vínculos societários de cooperação e simetria participativa com contextos extra-universitários, economicamente desfavorecidos, socialmente discriminados e desassistidos pelas políticas públicas, retomando uma forte tradição da UFBA de atuação junto a movimentos sociais, organizações de classe e associações comunitárias, consolidada nos anos 1994-2002, pelo Pró-Reitor de Extensão da UFBA, o músico compositor prof. Dr. Paulo da Costa Lima - conforme expresso no documento "Fazer Extensão" (LIMA, 1999) - também responsável pela institucionalização das Atividades Curriculares em Comunidade.

Pensados como contextos coimplicados, universidade e cidade são como um *continuum*: desdobram-se uma na outra como extensão territorial de suas respectivas dimensões simbólicas - especialmente na UFBA, cujos *campi* estão espalhados por áreas urbanas de Salvador. Correspondendo a diferentes formas de organização política, contudo, universidade e cidade respondem diferentemente às pressões das estruturas de poder (do capital, da igreja e do estado), conforme o peso de suas tradições e o grau de

sua autonomia. Mas é a intensidade voraz do mercado que se impõe como um critério extrínseco de organização, afetando todos os domínios do sistema universitário (econômico, político, pedagógico, social e cultural) cuja absorção pelo mercado acompanha o ritmo da própria dissolução do espaço público (SILVA, 2014, p. 120).

Para sair da polaridade entre a inércia e a resistência, a universidade há que desenvolver outras reações alternativas ao caminho de instrumentalização da cultura, “posta pela divisão do trabalho do lado ‘improdutivo’ na sociedade capitalista”, como alerta Marilena Chauí (2014, p. 72) referindo-se, entre outras, à estratégia de confundir conhecimento e pensamento que “reduz toda a esfera do saber à do conhecimento, ignorando o trabalho do pensamento” (CHAUÍ, 2014, p. 73) para melhor administrá-lo.

O Plano de Cultura aqui proposto, busca, a partir dessas considerações, um reposicionamento institucional da UFBA frente a tais desafios, pelo confronto crítico ao seu próprio contexto e circunstância. Nesse enfoque processual, de experiência auto-regulatória pela dinâmica participativa e crítica, está implicado também um regime próprio de historicidade (HARTOG, 2013) que sem se render ao atual presentismo (de um presente fechado em si mesmo), tão pouco ao milenarismo (de um presente submetido ao passado) ou futurismo (de um presente aniquilado pelo futuro), buscando operar numa justa distância entre o campo da experiência e o horizonte de expectativa emergentes dos programas propostos no Plano.

Se é fato que a Cultura se constitui por processos de consolidação de hábitos, a Arte, ao contrário, se constitui por processos de desestabilização deles, propondo outras concepções de realidade, cujos efeitos complexificadores da vida merecem apostas estimuladoras.

Tendo em vista seu histórico pioneiro de inserção das Artes no

sistema universitário, cabe à UFBA refletir responsabilmente sobre o estatuto da Arte e o papel do artista no contexto atual da universidade pública, cuja condição de ambiente acadêmico destinado à formação profissional e desenvolvimento de pesquisa implica desafios constantes aos seus parâmetros de relacionamento com o mercado, a sociedade e a cidade de que faz parte, de modo a assegurar a autonomia institucional e a excelência acadêmica como valores fundados na liberdade criativa e na pluralidade das formas de expressão insubmissos ao elitismo socioeconômico, à hierarquia dos saberes e à discriminação das práticas culturais.

O ensino da Arte nas universidades carrega uma ambiguidade irreconciliável quanto aos regimes operativos envolvidos - artístico e acadêmico. Seus preceitos, propósitos e dinâmicas são tão complementares quanto contraditórios e instauram uma complexa articulação entre as instâncias de ensino, pesquisa e extensão dos sistemas universitários, bem como, entre as dimensões do tradicional e do experimental nos processos compositivos dos artistas-docentes/estudantes e nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em Artes da UFBA.

Objetivos do Plano de Cultura:

Objetivos Gerais:

- subsidiar a implementação de uma Política de Extensão da UFBA
- subsidiar o processo de formulação de uma Política Cultural da UFBA;
- preparar a criação de um *Centro de Artes* que constitua o Sistema de Artes da UFBA;
- produzir conteúdo crítico sobre a Extensão na UFBA com vistas a subsidiar seus debates autoavaliativos que serão pauta do I Congresso da UFBA em 2016;

- estabelecer de forma permanente a intrínseca e indissociável relação entre educação e cultura;
- integrar as dimensões de passado, presente e futuro da experiência histórica da UFBA nos seus programas de fomento à Arte e Cultura;
- contribuir para o incremento da excelência acadêmica sustentada em responsabilidade social, conforme estabelecido no programa de gestão do reitorado atual.
- articular projetos extensionistas de Cultura e Arte num sistema integrado de ações;
- fomentar a criação, a transmissão e difusão de cultura sem hierarquias entre as modalidades de conhecimento;
- assegurar o direito a expressões de diferença, diversidade e pluralidade culturais, bem como, a liberdade de criação;
- integrar as instâncias de produção criativa, difusão pública e documentação dos processos e produtos em Arte e Cultura, numa dinâmica de coimplicação;
- integrar as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações de Arte e Cultura da UFBA, num sistema de rebatimentos recíprocos;
- implementar um sistema de gestão da Arte e da Cultura na UFBA estruturado como experimentação metodológica baseada na constante autoavaliação;
- incrementar a permeabilidade das interfaces da UFBA com os demais setores da sociedade de que faz parte;
- promover a permeabilidade das interfaces da UFBA com a cidade e a condição urbana de que faz parte;
- incrementar a articulação da UFBA com as instituições públicas e privadas de Arte e Cultura atuantes nos contextos local, regional, nacional e internacional;
- incrementar a articulação da UFBA com o ensino médio e com outras instituições públicas de ensino superior;
- incrementar o envolvimento da UFBA com populações em

situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Objetivos Específicos:

- contribuir para qualificação técnica em de pessoal técnico lotado em Unidades de Artes e nos demais equipamentos culturais da UFBA.
- fomentar o compartilhamento pelos três componentes da população universitária: docentes, discentes e técnico-administrativos, de uma vida cultural mais intensa na UFBA;
- promover a abertura dos campi da UFBA à frequência de público externo;
- criar calendário regular de atividades de Arte e Cultura na UFBA, dinamizando a sociabilidade e vida cultural nos campi;
- incrementar a produção artística cultural da UFBA
- assegurar a coexistência de manifestações culturais dissonantes.

Metas do Plano de Cultura:

Metas

1. Formulação de uma política cultural para a UFBA
2. Formulação de uma política de Extensão universitária para a UFBA
3. Estruturação de um sistema integrado de formação, experimentação e documentação em Arte e Cultura
4. Estruturação das bases de criação de um Centro de Artes na UFBA baseado na transversalidade das diferentes formas de conhecimento

5. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão
6. Incremento das práticas artísticas e culturais realizadas pela população universitária
7. Incremento da frequência de população externa nos ambientes universitários
8. Calendarização dos eventos artísticos e culturais realizados na UFBA
9. Intensificação das relações da UFBA com a cidade e a sociedade de que faz parte
10. Sociabilização entre os diferentes setores da população universitária

Metodologia:

Metodologia:

A escolha de formato e dinâmica do Plano de Cultura da UFBA baseia-se nas considerações feitas anteriormente quanto à contextualização institucional da UFBA e o diagnóstico alcançado pelo processo de elaboração do Plano. Também referenciam as escolhas metodológicas e operacionais deste Plano, as diretrizes de gestão do reitorado e da Pró-Reitoria de Extensão da UFBA e suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e cultura universitárias. Nesse sentido, o Plano estabelece como linha mestra de orientação, a ênfase nas funções **articuladora**, **potencializadora** e **documentarista** das ações propostas, ao invés da função simplesmente curatorial de escolha da gama de projetos de cada Unidade, Órgão, indivíduo (pesquisador ou extensionista) ou grupo da UFBA a serem subsidiados com recursos do Edital. Desse modo, pretende-se reposicionar o papel institucional da Pró-Reitoria de

Extensão, substituindo sua função investidora em projetos e produtos a partir de julgamento do seu mérito ou sua posição já privilegiada no campo de forças políticas da universidade e fora dela, pela função fomentadora de processos a partir de apoios específicos à viabilização de suas potências de alcance e continuidade por meio tanto de suas articulações a outros projetos, outros contextos, outras instituições e outros setores sociais, quanto de suas ressonâncias em outras mídias e usos. Espera-se, com isso, também ampliar a variedade e quantidade de pessoas, ideias, formatos e parcerias públicas beneficiados pelas ações do Plano, bem como a variedade de produtos resultantes e impactos no contexto cultural local.

O Plano de Cultura da UFBA compõe-se basicamente de um **Programa de Ações** voltadas ao cumprimento das dimensões de produção criativa, distribuição de bens, documentação de processos, constituição de acervos e acompanhamento crítico das práticas artísticas e culturais, subsidiado por um **Programa de Bolsas** voltadas ao fomento da experimentação criativa, do intercâmbio artístico e institucional, da produção crítica analítica e da formação de quadros técnicos em Arte e Cultura. E a sua implementação se dá a partir da constituição de quatro **Núcleos de Trabalho**, em torno dos quais atuarão equipes interdisciplinares de docentes e servidores técnico-administrativos, apoiados por estudantes contemplados pelo Programa de Bolsas.

Os quantitativos previstos correspondem a estimativas de viabilização do sistema integrado de ações extensionistas em Arte e Cultura que se pretende constituir na UFBA, a partir da implementação desse Plano de Cultura, nos estritos limites orçamentários estabelecidos no Edital, podendo, contudo, serem ampliados mediante aportes financeiros de fonte própria ou outros recursos advindos de captação externa.

1. Núcleo de Produção Cultural

Submetido à Coordenação de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão, será responsável pela execução das atividades artísticas e culturais integrantes do Plano e, simultaneamente, atuará como laboratório de pesquisa aplicada para os cursos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Comunicação - FACOM e da área de concentração em Políticas e Gestão da Cultura do Instituto Humanidades Arte e Ciência - IHAC, abordando questões relativas a empreendedorismo, economia criativa, planejamento estratégico em cultura. Manterá articulações com o Observatório de Economia Criativa e o Núcleo de Empresas Juniores da UFBA.

2. Núcleo de Documentação e Memória

Submetido ao Comitê de Documentação e Memória, especialmente constituído por docentes convidados atuantes nas áreas de Arquivologia, Museologia, Patrimônio e Comunicação, além dos setores institucionais relacionados com acervos e difusão do conhecimento: Assessoria de Comunicação Institucional; TV UFBA; EDUFBA; Coordenação de Arquivo e Documentação; Agenda UFBA; Sistema de Bibliotecas; Sistema de Museus. Terá função de registrar, documentar e difundir cada atividade integrante do Plano, produzindo conteúdo para o Repositório Institucional da UFBA, a Plataforma Web do Plano e o Selo Artístico da UFBA; contribuindo para constituição de acervos e bancos de dados destinados a consulta pública e aproveitamento em publicações futuras (livros, documentários de TV, programas de rádio, entre outros). Será também responsável pela implementação dos processos de Mapeamento das ações e práticas em Arte e Cultura realizadas na UFBA e das obras artísticas que integram o patrimônio da UFBA. Manterá articulações com os órgãos estruturantes e suplementares

da UFBA, tais como Sistema de Museus da UFBA; Sistema de Bibliotecas; Centro de Estudos Baianos - CEB, Centro de Estudos Afro-Orientais - CEAO; Comissão Permanente de Arquivo; Comissão Milton Santos de Memória e Verdade. Também manterá articulações com projetos extensionistas e de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas. Dentre os inúmeros existentes, citamos: Laboratório de Fotografia da Faculdade de Comunicação e a Agenda de Arte e Cultura.

3. Plataforma de visibilidade

Submetido à Coordenação de Difusão de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão, constituído pela equipe do setor de comunicação, terá função de manter atualizada uma plataforma web especialmente desenhada para acompanhar a implementação do Plano de Cultura da UFBA, publicando seu cronograma de ações, sua programação de eventos e atividades, e demais conteúdos produzidos pelos seus Núcleos de Trabalho e Programas de Ação e Bolsas.

4. Observatório Crítico

Submetido ao Comitê de Observatório Crítico, especialmente constituído por docentes atuantes nas áreas de Ciências Humanas, Arquitetura e Urbanismo, Letras e Artes, terá função de fazer o acompanhamento crítico do processo de implementação do Plano de Cultura da UFBA, avaliando as implicações e os impactos das suas metodologias, seus conteúdos e seus resultados parciais e finais, para subsidiar o Comitê Gestor do Plano na sua condução e no seu redirecionamento sempre que se mostrar necessário e pertinente ao cumprimento de suas metas programáticas e objetivos institucionais,

sem prejuízo de seus compromissos sociais e de sua gestão financeira. Manterá articulações com projetos extensionistas e de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas. Dentre os inúmeros existentes, citamos: Instituto GeografAR - Instituto de Geociências; CURIAR Escritório Modelo de Arquitetura - Faculdade de Arquitetura; Residência AU+E Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Programa Onda Digital - Instituto de Matemática; Núcleo de Estudos Sobre Poder e Organizações Locais - NEPOL Faculdade de Administração; Projeto Juventude na Ativa e Projeto Educando Educadores - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

PROGRAMA DE AÇÕES

1. ATELIÊS - atividades teórico-práticos de média duração

- ateliê de capacitação técnica em registro audiovisual em arte e cultura

Tem por objetivo capacitar os servidores técnico-administrativos da UFBA em técnicas e sistemas de registro audiovisual de obras de dança, música, artes visuais e teatro, apropriadas às suas especificidades. Desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoas, os ateliês de capacitação, serão ministrados por profissionais de reconhecida competência técnica em captação de som e imagem (filme e fotografia) nas quatro áreas artísticas, especialmente convidados. A ação é voltada para servidores técnicos da UFBA e aberta a participação de estudantes e docentes

interessados. Total: um ateliê por ano. Eixo 7.

- ateliê de capacitação técnica gestão de projetos em arte e cultura

Tem por objetivo capacitar jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de estudantes e servidores da UFBA, nos ofícios relacionados a gestão administrativa e financeira de projetos em arte e cultura. Desenvolvido com apoio do Núcleo de Empresas Juniores da UFBA, os ateliês serão ministrados por estudantes de administração de empresas, economia e produção cultural integrantes de Empresas Juniores atuantes na UFBA. Eixo 4, Eixo 7.

- ateliê de composição artística

Tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento de propostas de composição artística submetidas pelas quatro Unidades de Ensino da Área de Artes da UFBA (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), além do IHAC. Com duração de oito meses, cada ateliê será subsidiado pelo Programa de Bolsas com um bolsa de Artista Visitante (nacional ou estrangeiro) por dois meses, e duas bolsas de Iniciação Artística por oito meses para estudantes, além de recursos para custear a montagem do resultado final, que integrará os Circuitos de apresentação artísticas, estabelecidos no Plano. A ação é voltada para docentes artistas. Total: cinco ateliês por ano. Eixo 7.

2. CIRCUITOS CULTURAIS - corredores intercampi e interinstitucionais (intercâmbio) para apresentação da produção artística universitária

Tem por objetivo constituir roteiros de circulação de bens e práticas artísticas, tanto já existentes quanto resultantes das ações previstas no Plano, para apresentação em espaços internos (intercampi) e externos (intercâmbio) à UFBA, criando circuitos periódicos de exibição e expandindo o raio de alcance público da produção

artística universitária a regiões menos favorecidas de experiências culturais, como centros comunitários, casas de cultura de bairros e escolas públicas. Os circuitos externos serão constituídos a partir das parcerias estabelecidas pelo Plano com instituições de ensino de Ensino Médio, organizações de classe e instituições públicas de Arte e Cultura, descritos no item 2.4. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com conteúdos artísticos resultantes dos Ateliês de Composição e de Experimentação, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para registro audiovisual da sua programação. Total: dois circuitos intercampi por ano e dois circuitos intercâmbio, com um total de 29 produtos artísticos por ano. Eixo 1, Eixo 5.

3. PALCO ABERTO - apresentações mensais de práticas culturais

Tem por objetivo dinamizar a vida cultural universitária, estabelecendo uma agenda regular mensal (por oito meses no ano) de apresentações artísticas e culturais produzidas por estudantes e servidores técnicos administrativos de qualquer Unidade Acadêmica da UFBA, exceto da área de Artes. Coordenado pelo Núcleo de Produção Cultural, o Palco Aberto terá programação composta de práticas culturais previamente selecionadas mediante chamadas públicas semestrais. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com conteúdos artísticos propostos por bolsistas de Práticas Culturais, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para registro audiovisual da sua programação. Para viabilizar a regularidade da ação, assegurando uma autonomia de recursos para sua realização, será adquirida uma estrutura de palco desmontável equipada com conjunto básico de equipamentos para sonorização e iluminação, conforme especificados no orçamento.

Eixo 4, Eixo 5.

4. ARTISTA VISITANTE - participação esporádica de artistas não-acadêmicos em programação cultural acadêmica

Tem por objetivo viabilizar a participação esporádica de artistas profissionais não acadêmicos, de reconhecida relevância para a área de Artes, em programações específicas das quatro Escolas de Artes, do BI em Artes, do Instituto de Letras, da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Comunicação (área de concentração em Cinema e Audiovisual), bem como em atividades institucionais de abertura de semestre. A ação cobrirá passagem e dois meses de bolsa de um artista visitante para cada Unidade citada, semestralmente. Total: oito artistas visitantes por ano. Eixo 5, Eixo 7.

5. CINEMA EM REDE

Tem por objetivo promover o circuito interinstitucional para compartilhamento, em rede, de programação cinematográfica de acervos nacionais, sob a coordenação da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Com a participação da Cinemateca Brasileira, do CINUSP, da Fundação Joaquim Nabuco e do Cinema Universitário da UFRGS, a programação mensal é exibida na Sala de Cinema da UFBA, por meio de parceria com o Circuito Saladearte. A ação é realizada pela Coordenação de Difusão de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão e será apoiada pelo Programa de Bolsas, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para catalogação da sua programação. Eixo 2.

6. DEBATESES - ciclos de debates

Tem por objetivo difundir a produção acadêmica dos docentes da UFBA entre seus pares, instaurando um fórum contínuo de debates sobre as Teses dos docentes recém-contratados (últimos 3 anos) e recém retornados de estágios de pós-doutorais. Separados por 5 Áreas correspondentes aos agrupamentos das unidades acadêmicas da UFBA, serão cinco ciclos mensais simultâneos, cuja programação será montada e conduzida por comitês científicos específicos, que também serão responsáveis pela organização de uma coletânea anual para publicação na *Coleção DEBATESES*. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com cinco bolsistas do Núcleo de Produção Cultural e com o registro de sua programação pelo Núcleo de Documentação e Memória. Total: 40 debateses por ano. Eixo 5.

7. JORNADAS DE EXTENSÃO - encontros nacionais e internacionais anuais para discussão pública e trabalho interno sobre temas da extensão universitária

- conexão institucional

Tem por objetivo promover o encontro de docentes artistas e pesquisadores em Arte e Cultura com convidados internacionais representantes de instituições culturais de referência nas diversas áreas artísticas, tais como cinematecas, arquivos, centros culturais, laboratórios de pesquisa. Em parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais da UFBA e Institutos de representação cultural internacional sediados em Salvador (ICBA, Aliança Francesa, ACBEU, Instituto Cervantes), as Jornadas terão duração de dois dias, sendo o primeiro destinado a mesas redondas públicas com os convidados e o segundo destinado ao encontro reservado entre os convidados e os grupos específicos de docentes e pesquisadores, para discussão de temas de interesse institucional. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas do Núcleo de

Produção Cultural e com o registro de sua programação pelo Núcleo de Documentação e Memória. Eixo 5, Eixo 7.

- corpos estáveis e sistema de museus

Tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre questões prementes implicadas na institucionalização de equipamentos culturais e de grupos artísticos, quanto aos modelos de sua constituição e manutenção pela universidade, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 5, Eixo 7, Eixo 8.

- mídias universitárias

tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre o papel institucional e a função comunicacional das mídias universitárias - TV, rádio, jornal - como laboratórios de qualificação técnica, ensino e pesquisa aplicada, submetidos ao necessário equilíbrio da autonomia criativa frente a demandas públicas e institucionais, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais, no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 2, Eixo 5, Eixo 7.

- estudos avançados

Tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre a caracterização dos estudos avançados e seu papel na consolidação da excelência acadêmica da universidade, enquanto núcleos de

difusão da produção de conhecimento pela atuação como laboratórios de transdisciplinaridade investigativa; e sobre a pertinência e possíveis modelos de constituição e manutenção de um Instituto de Estudos Avançados na UFBA, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais, no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 7.

- relatórios do observatório crítico

Tem por objetivo tornar públicos os conteúdos produzidos pelo Observatório Crítico do Plano de Cultura da UFBA, para debater com a comunidade universitária da UFBA suas conclusões parciais e finais sobre as implicações e impactos das metodologias adotadas, dos resultados alcançados e produtos gerados pelo conjunto de ações integrantes do Plano, identificando as questões mobilizadas, os problemas enfrentados e as lacunas detectadas, com vistas ao seu aprimoramento futuro. Eixo 2, Eixo 7.

8. MAPEAMENTOS - ações de levantamento de dados

- mapeamento de projetos

Tem por objetivo criar um catálogo dinâmico sobre as práticas culturais e ações artísticas realizadas pela população universitária, por meio de um sistema de mapeamento-ação que conjuga a apresentação pública das ações ao seu registro audiovisual (pelo Núcleo de Memória e Documentação), cuja cópia é doada aos mapeados. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas do Núcleo de Documentação e Memória. Eixo 8.

- mapeamento de acervos artísticos patrimônio da UFBA

Levantamento e indexação das obras de arte pertencentes à UFBA e

alocadas nas diversas Unidades acadêmicas e administrativas, para constituição de catálogo do patrimônio artístico da UFBA. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas de Documentação e Memória. Eixo 7, Eixo 8.

- mapeamento urbanístico e de edificações da UFBA

Levantamento dos planos urbanísticos dos *campi* universitários e da arquitetura de suas edificações, junto ao acervo de plantas técnicas, projetos, textos e fotografias integrantes da mapoteca da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura - SUMAI, com vistas a catalogação especializada. A ação está em curso, desde 2014, por meio de projeto de pesquisa docente (equipe da Faculdade de Arquitetura), aprovado no edital PRÓUFBA gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação e integrará o Plano de Cultura como contrapartida da UFBA, conforme especificado no orçamento. Eixo 7, Eixo 8.

9. VIZINHANÇAS - programa de ações em comunidades vizinhas à UFBA

- vizinhanças arte e cultura

Tem por objetivo promover a articulação da população universitária com comunidades vizinhas aos seus campi, por meio de programas de ação de arte e cultura desenhados a partir de processos de convívio direto, regular e continuado com os grupos envolvidos. Consiste num desdobramento do Edital PROEXT/Vizinhanças já existente, enfocando ações de arte e cultura voltadas para grupos de população em situação de vulnerabilidade social, restrição de autonomia, privação de liberdade, comunidades tradicionais e minorias étnicas e LGBT. Eixo 1, Eixo 4, Eixo 6, Eixo 7.

PROGRAMA DE BOLSAS

1. experimentação artística

Tem por objetivo fomentar experimentações artísticas de estudantes das cinco unidades de Artes da UFBA (Dança, Teatro, Música, Belas Artes e BI em Artes), sob condições afastadas do sistema de notas e frequência dos seus componentes curriculares. As propostas são inscritas pelos próprios estudantes (a partir do 5º semestre do curso), que indicam um docente tutor do processo, cuja duração terá cinco meses. Os resultados serão apresentados nos Circuitos Intercampi e Intercâmbio, e os processos artísticos serão compartilhados através de oficinas ao longo da experimentação. Serão contemplados três projetos por Unidade, por semestre, totalizando 20 projetos anuais nas áreas específicas, e oito projetos anuais de experimentação transdisciplinar, envolvendo estudantes de no mínimo três Unidades de Artes. Cada projeto aprovado receberá verba de custeio para montagem do resultado. A seleção dos projetos caberá a um comitê formado por docentes das Unidades participantes. Eixo 7.

2. iniciação artística

Tem por objetivo promover a experiência de participação dos estudantes de Artes em processos de composição e montagem cênica de obras artísticas de autoria dos docentes artistas, como oportunidade de familiarização do estudante com a rotina técnica, administrativa, financeira e de divulgação das produções artísticas, em complementação à sua formação universitária. As bolsas de oito meses serão concedidas mediante seleção de projetos apresentados por docentes, que selecionarão estudantes para desenvolver seus Planos de Trabalho. Do conjunto total de 20 bolsas de iniciação

artística, serão reservadas, anualmente, uma para cada um dos Corpos Estáveis da UFBA. Eixo 7.

3. práticas culturais

Tem por objetivo promover a prática de cultura e arte entre estudantes e servidores técnicos não-artistas, como ação dinamizadora da vida cultural universitária e da socialização dos diferentes setores visando a constituição de uma agenda regular de apresentações artísticas culturais na UFBA e o incremento da frequência de sua ocupação. As propostas selecionadas comporão uma programação mensal para apresentação no programa Palco Aberto, mediante a concessão de Auxílio a Estudante e Auxílio a Servidor, destinado a custear despesas de montagem cênica da apresentação. As propostas poderão ser submetidas individualmente ou por grupos de três a cinco integrantes, num total de 192 auxílios. Eixo 7.

4. artista residente

Tem por objetivo viabilizar a presença na UFBA de artistas não-acadêmicos, por curtas temporadas de dois meses, para desenvolver processos junto aos Ateliês de Composição Artística e junto a projetos de Artista Residente propostos pela Congregação das Escolas de Artes e do BI em Artes, do Instituto de Letras, da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Comunicação (Cinema). Serão viabilizadas as residências de um artista por Unidade a cada ano e os artistas receberão bolsa mensal, além da passagem e apoio de custeio para o projeto de que participará. Total: oito por ano. Eixo 5.

Avaliação:

Avaliação:

Tendo em vista o caráter dinâmico processual conferido ao Plano de Cultura da UFBA, a sua avaliação constitui-se num sistema incorporado à própria implementação do Plano, como instância complementar do seu conjunto de ações que vai operar simultaneamente ao seu desenvolvimento, por meio de um Observatório Crítico cuja função será de acompanhar o processo de execução do Plano e subsidiar o Comitê pela análise crítica das suas metodologias, seu sistema de funcionamento, sua lógica de coesão, seus alcances, seus produtos e resultados. Sem concentrar-se, portanto, numa única etapa do seu cronograma de ações, a avaliação estará implicada em todas as fases da implementação do Plano, permitindo o constante redirecionamento dos seus andamentos.

O Observatório Crítico, funcionará como um Núcleo estruturante do Plano de Cultura da UFBA, submetido a um Comitê constituído de docentes atuantes nas áreas de Ciências Humanas, Arquitetura e Urbanismo, Artes e Letras, especialmente convidados. Terá apoio do Programa de Bolsas integrante do Plano, para completar a equipe de trabalho multidisciplinar com estudantes bolsistas, regularmente matriculados nas mesmas áreas. O Comitê terá autonomia para estabelecer sua metodologia e dinâmica de trabalho, devendo, contudo, cumprir estudos analíticos sobre as implicações e os impactos das metodologias do Plano, seus conteúdos e resultados parciais e finais. Deverá produzir relatórios semestrais com suas conclusões e sugestões, para subsidiar o Comitê Gestor do Plano na sua condução e no seu redirecionamento sempre que se mostrar necessário e pertinente ao cumprimento de suas metas programáticas e objetivos institucionais, sem prejuízo de seus compromissos sociais e de sua gestão financeira. Manterá articulações com projetos extensionistas e de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência

consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas.

Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida:

O envolvimento da comunidade universitária da UFBA com o Plano de Cultura aqui apresentado, se dá, basicamente, em 3 dimensões participativas:

- na condição de beneficiários das ações do Plano, seja como público-alvo ou público atingido indiretamente pelas ressonâncias das ações planejadas;
- na condição de participantes das ações do Plano, como integrantes dos Comitês de gestão dos Núcleos estruturantes do Plano;
- na condição de participantes das ações do Plano, como produtores de conteúdo para as atividades programadas no Plano e dos seus produtos resultantes.

O envolvimento começa desde o processo de levantamento de demandas e expectativas realizado a partir das visitas feitas às Unidades pela equipe de gestão do atual reitorado, entre os meses de setembro a dezembro de 2014 (conforme descrito no item 2.5. Justificativa) e os encontros realizados com setores específicos (estudantes; docentes e técnicos representantes dos Núcleos de Extensão das Unidades; docentes responsáveis pelos órgãos de Cultura e projetos artísticos institucionais da UFBA), e estende-se ao longo de todo o período de implementação das ações do Plano, nas condições anteriormente citadas, que incluem etapas de formulação, produção e avaliação do projeto como um todo.

Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social:

As populações em situação de vulnerabilidade social serão envolvidas como público-alvo das ações propostas no Plano, particularmente, aquelas que envolvem a circulação de bens em circuitos de apresentação artística e o desenvolvimento de programas cooperativos transdisciplinares de média duração, cujas chamadas de proposta especificarão os grupos e localidades vulneráveis a serem contemplados.

Contemplam especialmente este item, os programas:

- **circuitos intercâmbio** - envolvendo populações residentes nas áreas urbanas (em condição de vulnerabilidade social e desassistidas, majoritariamente periféricas) em que se localizam os equipamentos culturais das instituições públicas parceiras estaduais e municipais, convidadas a sediar programas de apresentação artística e atividades culturais produzidos pelas ações integrantes do Plano. Fazem parte desse escopo já confirmados mediante carta de anuência ou mediante declaração de interesse: centros comunitários, casas de cultura, escolas de ensino médio, núcleos de atendimento psicossocial e carcerário, entre outros;

- **programa Vizinhanças** - envolvendo populações de áreas urbanas em condição de vulnerabilidade social e desassistidas, circunvizinhas aos campi da UFBA, convidadas a desenvolver ações regulares, continuadas, de média duração, em sistema cooperativo com equipes de técnicos, estudantes e docentes da UFBA proponentes dos projetos que serão apoiados pelo Plano. As chamadas de proposta indicarão público-alvo específico a ser contemplado, entre comunidades quilombola, indígenas, LGBTs, carcerária e portadores de necessidades especiais.

Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira:

A Universidade já atua na realização de ações extensionistas (eventos, debates, conferências, festivais) que tratam a questão da diversidade cultural brasileira. Através do Mais Cultura nas Universidades as ações serão fomentadas a partir dos seus possíveis elos de conexão. Será possível também trabalhar uma calendarização das ações realizadas. Abaixo trazemos alguns exemplos seguindo as linhas temáticas:

Cultura rural: no Instituto de Geociência há o Geografar, que surgiu de um projeto de pesquisa interdisciplinar financiado pelo CNPq e vinculado ao Departamento de Geografia, e realiza atividades de extensão e estudos em acampamentos de trabalhadores rurais sem terra e projetos de assentamentos em áreas de reforma agrária. A questão agrária e suas vertentes são estudadas pelo grupo de pesquisa, através de uma metodologia voltada a entender as práticas e articulações dos trabalhadores sem terra, indígenas, posseiros, quilombolas, extrativistas, pescadores artesanais, entre outros.

Cultura afro-brasileira: em 2014 foram apresentadas mesas de debates, oficinas, exposições e filmes na programação do Novembro Negro na UFBA, promovido pela Coordenação de Ações Afirmativas, Educação e Diversidade da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE). No mesmo mês foi realizado pela Escola de Dança o projeto Novembro Corpo Negro, visando um maior entendimento da arte e cultura da cidade de Salvador, mediante a realização de um caldeirão cultural com debates, apresentações, instalações, oficinas, exposições, palestras e performances; e a Escola de Música realizou o I Congresso Internacional sobre o Pensamento das Mulheres Negras no Brasil e na Diáspora Africana e o I Workshop Mulheres Negras. A UFBA conta ainda com o Museu Afro-Brasileiro (MAFRO). Sediado em Salvador, possui um acervo de mais de 1.100 peças de cultura

material africana e afro-brasileira contribuindo ativamente para a divulgação e preservação destas matrizes culturais

Cultura indígena: em 2014 aconteceu o Abril Indígena na UFBA, promovido pelos estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Indígena em parceria com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), o evento aconteceu no mês em que se comemora o Dia do Índio e tem o objetivo de dar maior visibilidade ao tema na universidade.

Cultura digital: a Faculdade de Comunicação sedia o Lab404 - Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço, que entre as suas atribuições cria aplicativos, cartografias, produtos com mídias locativas e arte eletrônica. Um dos exemplos é o Wi-Fi Salvador, um mapa colaborativo que mostra pontos de conexão a internet sem fio na capital da Bahia. A Faculdade de Educação possui o programa de inclusão digital Tabuleiros Digitais, que através do grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC) vem viabilizando possibilidades de construção de competências em torno do uso das tecnologias de informação e comunicação articuladas com a educação. Sob a coordenação do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática foi criado em 2004 o Programa Onda Digital, que busca contribuir com a inclusão sociodigital na Bahia, envolvendo a Universidade em ações educativas e de difusão da filosofia do Software Livre.

Cultura da infância: o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências desenvolve o projeto Canto do Conto, que traz como proposta a capacitação dos estudantes na arte da contação de histórias e a disseminação das histórias da Chapada pelas escolas públicas municipais de Salvador. Os contos são dramatizados através do teatro, música, fantoches, “dedoches” e outras técnicas. A ideia é trazer para as crianças outras referências, diversa daquelas apreendidas através dos livros didáticos ou dos clássicos da

literatura infantil.

Cultura popular: a Faculdade de Educação realiza projetos como o Griô: Memória e Cultura na Comunidade do Alto das Pombas, que acontece desde 2011 e é coordenado pelo "Grupo Griô: Culturas Populares, Ancestralidade Africana e Educação", que integra ensino-pesquisa-extensão na área de culturas populares e africanidades, no intuito de reforçar as ações nestas áreas temáticas. Nesse sentido, esse projeto tem construído em conjunto com as lideranças e movimentos sociais da Comunidade do Alto das Pombas, situada na região central da cidade de Salvador, ações de caráter interdisciplinar no âmbito da educação, memória, cultura e artes em geral, envolvendo crianças, jovens e adultos da comunidade. Essas ações tem caráter permanente, visando constituir espaços de educação e formação buscando a cidadania, direitos sociais, cooperação e solidariedade entre os sujeitos participantes.

Cultura hip-hop: foi realizado pela Faculdade de Comunicação em 2014 o Festival Mixtape de Cultura hip-hop, que reuniu diversos grupos ligados à esta cultura em apresentações, debates e oficinas. Além disso, foi realizado o Minicurso Gênero, Violência e hip-hop Feminista, através do PET Saúde UFBA.

Cultura LGBT: foi realizado em 2014 pelo grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade - CUS, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, o I Encontro do Grupo de Pesquisa em Cultura e Sexualidade (EnCUS), com uma série de palestras e debates na Biblioteca dos Barris. Além disso, a Faculdade de Comunicação realizou o Feshaação: Festival de Artes LGBT, com apresentações culturais que representassem temas ligados na área.

Cultura quilombola: a Faculdade de Educação realiza o projeto Cultura, Criatividade, Economia Criativa e Inovação, onde traz ações educativas pela história e memória quilombola no Sítio Histórico e Cultural de Santiago do Iguape. Temos ainda o exemplo do Instituto

de Geociências que produziu um documentário sobre a atual situação fundiária do Quilombo Porto Dom João, situado no município de São Francisco do Conde.

4. Referências Bibliográficas:

CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo e Autêntica editora, 2014.

DERRIDA, Jacques. *A universidade sem condição*. São Paulo, Estação Liberdade, 2003.

_____. *O olho da universidade*. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.

EDU-FACTORY, Coletivo y NÓMADA Universidad. *La universidad n conflito - capturas y fugas en el mercado global del saber*. Madrid, Traficantes de sueños, 2010.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade - presentismo e experiências do tempo*. São Paulo, Autêntica editora, 2013.

LIMA, Paulo da Costa. *Fazer Extensão*. Salvador, EDUFBA, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Políticas culturais na Bahia contemporânea*. Salvador, EDUFBA, 2014.

SAID, Edward W. *Representações do intelectual*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade no século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo, Cortez Editora, 2010, 3ª edição.

_____. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2007.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo, Editora 34, 2005.

SILVA, Franklin Leopoldo. *Universidade, cidade, cidadania*. São Paulo, Editora Hedra, 2014.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Teoria do conhecimento e arte - formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade*. Fortaleza, Expressão Gráfica Editora, 2006.